

Ficha 14 — A ética utilitarista de Mill

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Clarificar os conceitos nucleares da ética utilitarista de Mill — intenção e consequências, princípio da utilidade, felicidade, prazeres inferiores e superiores, ausência de regras morais absolutas.

Revisão rápida

- **Princípio da utilidade:** é certo o que *maximiza a felicidade* (a maior felicidade para o maior número). O critério é a **consequência**, não a intenção nem o dever.
- **Felicidade = prazer, ausência de dor** — mas Mill distingue: **prazeres superiores** (intelectuais, morais: leitura, amizade) vs **inferiores** (sensíveis: comida, distração) — qualidade, não só quantidade.
- **Sem regras absolutas:** nenhuma ação é *sempre* certa — tudo se decide caso a caso pelo balanço de prazer/dor. **Intenção** conta moralmente, mas o juízo ético olha às consequências.

Exercícios

1. Formula o princípio da utilidade e distingue: a) o que funda a moral (consequências/dever/intenção) b) o que não funda.

2. Intenção vs consequências: classifica (utilitarista/kantiano): a) «Mentiu com boa intenção mas destruiu confiança» → ___ b) «Atingiu o fim, é certo» → ___ c) explica a diferença.

3. Felicidade em Mill: a) definição: ___ b) prazeres superiores (2) = __ , __ c) prazeres inferiores (2) = __ , __ d) porque é que a hierarquia não é «snobismo»? ___

4. Ausência de regras absolutas: V/F a) Para Mill, «nunca se deve mentir» → ___ b) O balanço utilitarista é feito caso a caso → ___ c) O absoluto kantiano é regra moral permanente → ___

5. Aplica o balanço: Prazeres/dores de «estudar à noite» vs «sair» — escreve 3 de cada lado e conclui qual *utilitarista* escolheria.

6. Utilitário × utilidade: um ato pode ser *individualmente* prazeroso mas *socialmente* custoso — exemplo (ex.: crime bem-sucedido) e juízo de Mill: __

7. Críticas a Mill: a) ditadura da maioria: sacrificar 1 para 9 — injusto? __ b) quem calcula? utilidade de quem — só os *bem informados*? c) prazeres superiores contam mais — quem decide? __

8. Caso: Vacinar: prazer/dor social — prazeres: __ dores: __ — e porque é que Mill *não* diria «vacinem sempre» (regra absoluta)? __

9. Produção: Escreve um argumento utilitarista (P1/P2 → C) sobre um tema social (educação gratuita, clima) — sublinha a C.

10. Contra-argumento kantiano: «O fim justifica os meios»? — responde com o *imperativo categórico* em 2 frases; depois *réplica utilitarista*.

11. Apoio à leitura: «É melhor ser Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito.» a) Que conceito de Mill exprime? ___ b) Explica em 2 frases (superior vs inferior).

12. Mapa: liga: princípio da utilidade ↔ ___ · prazeres superiores ↔ ___ · intenção ↔ consequências (1 frase cada).

Soluções — Ficha 14: A ética utilitarista de Mill

1. «É certo o que maximiza a felicidade (maior felicidade para o maior número)» a) funda: as **consequências** (balanço prazer/dor) b) não funda: o dever em abstrato nem a intenção isolada.
2. a) utilitarista (olha ao resultado: destruiu confiança — a intenção não salva) b) kantiano («pelo dever», não pelo resultado) c) diferença: o utilitarista julga o *efeito*; o kantiano julga a *intenção conforme ao dever*.
3. a) prazer e ausência de dor b) superiores: intelectuais e morais (leitura, conversa/amizade, consciência) c) inferiores: sensíveis (comida, distração, descanso) d) porque se funda na *natureza humana* — prazeres que exigem sensibilidade/cognição são mais valiosos, não «caros».
4. a) F (nenhuma regra é absoluta — pode haver exceções pelo balanço) b) V c) V (para Kant, o categórico vale sempre)
5. (modelo) Estudar: prazeres: conclusão, progresso, futuro melhor; dores: sono, tédio. Sair: prazer imediato, amigos; dores: ressaca, arrependimento. Conclusão utilitarista: estudar se o balanço global (felicidade a longo prazo + superiores) for maior — não é automático.
6. (modelo) Crime bem-sucedido: prazer do criminoso, mas dor da vítima/sociedade + medo generalizado → balanço social negativo → **errado** para Mill (a utilidade *geral*, não só a do agente).
7. a) sim — crítica clássica: os direitos da minoria podem ser violados pela maioria (Mill tenta mitigar com a qualificação dos prazeres) b) é a opinião da pessoa *bem-informada* (educação/maturidade), não a opinião imediata c) quem julga a «qualidade»? — crítica: se os juízes são sempre os «superiores», a hierarquia pode esconder elitismo.
8. prazeres: saúde coletiva, menos epidemias, vidas salvas; dores: receio pontual, desconforto. Mill não diria «sempre» — porque o balanço é *caso a caso* (ex.: vacina experimental com risco alto, sem alternativa, mudaria o cálculo).
9. (modelo) P1: políticas que maximizam bem-estar geral são certas. P2: educação gratuita eleva o bem-estar de todos (menos desigualdade, mais oportunidades) → C: logo, a educação gratuita é certa.
10. (modelo) Kant: o fim não justifica — tratar alguém só como meio viola a humanidade, mesmo com resultado útil; a máxima não universaliza. Réplica utilitarista: se o fim salvar vidas e o balanço for positivo, o rigor absoluto gera *mais* dor — Mill responde avaliando consequências, não princípios fixos.
11. a) **prazeres superiores** (qualidade > quantidade) b) Sócrates é intelectual/moral (superior); o tolo é sensível (inferior) — Mill diz que quem conhece ambos prefere o superior: a *qualidade* decide, não só a quantidade.
12. princípio da utilidade ↔ *felicidade = maior prazer para o maior número*; *critério: consequências* · prazeres superiores ↔ *intelectuais/moriais, contam com qualidade* · intenção ↔ *conta para o agente, mas o juízo ético olha às consequências*.